

assumimos a responsabilidade de educar.

paradoxalmente, foram as crianças que nos mostraram ser o campo da expressão humana mais profundo e nos levaram a reformular o conceito de educar, com a criação da escolinha de arte da bahia, em 1951.

não será necessário considerar todos os aspectos do mundo em via de socialização e a evolução acelerada que a civilização experimenta nas últimas décadas do nosso século para sentirmos os obstáculos de reformulação e adaptação e as dificuldades que se acarretam na educação.

consideramos os traços mais marcantes das repercussões profundas que essa evolução pode atuar sobre a "personalidade da criança" e a "dificuldade de ser".

o primeiro passo de toda a aprendizagem da vida é a expressão e o desenvolvimento da descontração e da espontaneidade constitui a primeira etapa do nosso trabalho.

integrando "arte na educação" atingimos a espontaneidade da criança e a sua necessidade de se expressar livremente.

preconizamos a pedagogia da expressão que conduz ao "maravilhoso", ao "fantástico" e ao "realismo" no alargamento dos conhecimentos, na simulação da imaginação e poder de criatividade, no desenvolvimento da linguagem, na aquisição do senso de observação, espírito de crítica responsabilidade e auto-domínio, na abertura às múltiplas formas de expressão e na valorização do trabalho em grupo.

eis por que ousamos apresentar pedro e o lobo em cena. pela primeira vez será personificado ao vivo o conto musicado de prokofieff.

a apresentação de "pedro e o lobo" e de "o boi e a margarida" de walmir ayala é o resultado da pedagogia da expressão. dança, teatro, música e artes plásticas na educação primária.

crianças, em cena, vivenciando o equilíbrio da sensibilização estética e a faculdade da transferência de personalidade, sem deformações e imposições, livres nas suas experiências de espontaneidade e conscientes da ação em grupo.

participam crianças dos cursos primários e de artes da escolinha sob a orientação da equipe de educadores conscientes de que "educar" supera "ensinar"

maria rosita saigado góes

1969

ESCOLINHA DE ARTE DA BAHIA

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO

ENSINO DO 1º GRAU

1 9 7 3

Direção :

Coordenação

Maria Rosita Calgado Feres
Maria Regina Amorim de Souza da Fonseca

CÓDIGO	Í N D I C E	PÁGINA
1.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	4
1.1.	Direção	5
1.2.	Secretaria	5
1.3.	Coordenação Pedagógica	5
1.4.	Laboratório de Psicologia Educacional	6
1.5	Serviços de Conservação e Mimeógrafo	6
1.6	Biblioteca	7
1.6.1.	Discoteca	8
1.6.2	Filmoteca	8
1.7.	MATERIAL PERMANENTE	9
1.7.1.	Móveis e Utensílios	9
1.7.1.1.	Secretaria	9
1.7.1.2.	Coordenação Pedagógica	9
1.7.1.3.	Biblioteca	9
1.7.1.4.	Sala de Aula	9
1.7.1.5.	Sala de Arte	10
1.7.1.6.	Cantina	10
1.7.1.7.	Utensílios de Limpeza	10
1.7.2.	MATERIAL DIDÁTICO	11
1.7.2.1.	Equipamento Áudio-Visual	11
1.7.2.2.	Comunicação	11
1.7.2.3.	Matemática	11
1.7.2.4.	Ciências	13
1.7.2.5.	Integração Social	14
1.7.2.6.	Psicomotricidade	14
1.7.2.7.	Instrumentos de Música	15
2.1.	FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO	17
2.2.	Objetivos Educacionais	18
2.3.	Matérias	19
2.3.1.	Núcleo Comum	19
2.3.2.	Parte Diversificada	20

CÓDIGO		PÁGINA
2.4	OBJETIVO DAS MATÉRIAS	21
2.4.1.	Comunicação e Expressão	21
2.4.2.	Integração Social	21
2.4.3.	Ciências Exatas	22
2.4.4.	Parte Diversificada	22
2.5.	CARGA HORÁRIA	23
2.5.1	Cursos - 1972	24
2.6.	METODOLOGIA	25
2.6.1.	Quadro Período Letivo	27
2.7.	CONTEÚDO (Programas)	28
2.7.1.	Comunicação e Expressão (Português)	28
2.7.2.	Integração Social	31
2.7.3.	Matemática	36
2.7.4.	Ciências (somente até a 5ª. série)	45
2.8.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	49
2.8.1.	Processos de Avaliação	50
2.8.2.	Promoção e Recuperação	53
2.8.3.	Assiduidade	53
3.	IMPLANTAÇÃO	54
4.	TREINAMENTO DE PROFESSORES	55
5.	CONTROLE DA EXPERIÊNCIA	55

A ESCOLINHA DE ARTE DA BAHIA,
registrada na Secretaria de Educação e Cultura do Estado da
Bahia sob o nº 1959, como estabelecimento de ensino primário,
vem realizando a partir de 1951 uma experiência de integração
de Arte na educação. O trabalho foi iniciado, continuou e hoje
é uma realidade que encontrou corpo na Lei 5.692 de 11/8/71.

Quer a ESCOLINHA DE ARTE DA BAHIA,
à guisa de apresentação, expor as normas orientadoras de
seu trabalho e os princípios filosófico-pedagógicos que a
nortearam durante os seus vinte e dois anos (22) de existência,
normas e princípios que a tornaram pioneira na Bahia e que,
agora, lhe facilitam a implantação progressiva, consoante o
que determina a Lei nº 5.692, da nova escola e do novo enfoque
dado à educação.

Assim, antes de se verificar a validade da organização e
seu histórico, a sua programação, o modus de trabalho, a
integração das diversas áreas, mister se torna façamos uma
ligeira EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS que fundamentam a apresentação
deste pedido de aprovação do currículo.

Afirmou o Ministro JARBAS PASSARINHO: "O Ensino de 1º Grau
é, pois, a grande faixa de educação para todos. No passado,
esse estágio fundamental podia reduzir-se a quatro anos de
estudos: era a dita escola "primária". Já agora, com a complexidade
crescente que assume a vida moderna, dificilmente poderá
alguém assimilar os valores do seu tempo e reverter um
mínimo de eficácia no trabalho sem uma formação que alcance
pelo menos o nível do atual primário".

Esta foi a primeira e básica motivação para, há vinte e dois anos atrás, iniciar-se a ESCOLINHA DE ARTE DA BAHIA: a criação de uma educação escolar que representasse, de fato, uma "integração" do educando nos "valores do seu tempo" e, portanto, como eliminação de barreiras que se opunham a uma educação verdadeiramente democrática. Não há negar-se que a Escolinha de Arte da Bahia realiza, in sistimos há vinte e dois anos, a arte integrada na educação e há treze anos, o ensino de primeiro grau numa idéia de integração em duplo sentido vertical e horizontal. E o fez, transformando uma artificial superposição de etapas (1º, 2º, 3º, 4º anos da escola dita "primária") numa fusão em que naturalmente, as ditas etapas, pelo seu conteúdo e objetivos específicos, se apresentam como um prolongamento natural da outra, sem as repetições inócuas e inexpressivas das chamadas "matérias" apresentadas em compartimentos estanques. Por outro lado, ao fornecer aos seus alunos uma educação integral, visava eliminar as ramificações então vigentes no chamado "ginásio", com tipos discriminativos de formação diversa, isolados uns dos outros e destinados a alunos socialmente diferenciados (ginásio comercial, técnico, de formação dita "humanista", etc); esta, sem dúvida, a grande dificuldade porque passou a ESCOLINHA DE ARTE DA BAHIA; esta a grande crítica que se lhe fazia. Seus alunos, acostumados que eram a uma visão dinâmica, ao ingressar nos chamados ginásios do ensino médio, sentiam as limitações impostas e a falta de incentivo à criatividade.

Agora, face à Lei nº 5.692, a integração horizontal aprofundar-seá por força mesmo da continuidade vertical que a Lei lhe faculta ao permitir-lhe funcionamento em plano real de oito anos de Educação Fundamental. Nosso objetivo, o objetivo que sempre norteou a ESCOLINHA DE ARTE DA BAHIA (e a documentação anexa comprova a realidade de nossa assertiva) é o que vem expresso em a Lei 5.692, em seu artº 16º: "O ensino do primeiro grau destina-se à formação da criança e do adolescente, variando em conteúdo e métodos segundo as fases do desenvolvimento dos alunos". Por isto é que na estrutura que adotamos, consoante a determinação legal, há uma contextura de ensino em que se integram a unidade e a variedade: busca-se a formação in-

dividual e a integração social, dando-se igual valor e relevo à educação moral e cívica (em nosso caso, ênfase aos "problemas baianos" e aos "problemas brasileiros") e à iniciação profissional que não deixa de ser também uma preparação para a integração social e "abertura" (êveil dos franceses) dos educandos em uma síntese de concepção do mundo ("weltschautung" dos alemães). É nesta visão que a ESCOLINHA DE ARTE DA BAHIA procura preparar, em seu currículo, p. ex., os "guias turísticos", isto é, os seus alunos estarão em processo de formação individual, de socialização e de auto-realização ao expressar-se profissionalmente. Estamos absolutamente cômnicos não sô da validade de nossos objetivos, senão também convictos de que, com tais objetivos, ajudamos a construção do Brasil no preparo de sua juventude "para o exercício de uma cidadania consciente" (art. 1º da Lei 5.692).

Em suma, nossa preocupação é a de proporcionar aos educandos não sô apenas uma formação "intermediária", mas, apesar dos componentes que em seu processo lhe dão relativo caráter de terminalidade, o ENSINO FUNDAMENTAL, como o entendemos, contém os elementos de continuidade não apenas para o fluxo dentro de sus próprios limites, mas capazes de permitir a continuação além deles. Em outras palavras, a criança e o pré-adolescente adquirirão instrumentalidades práticas, que lhe facilitarão, se quiserem ou se o condicionamento familiar e social o exigir, o ingresso no mundo do trabalho e intermentalidades intelectuais para a vida em geral, para o próprio trabalho, para estudos posteriores.

VALE SALIENTAR que esta experiência educacional contou com a colaboração da SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA através do CONVÊNIO nº 9045 firmado aos quatro dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e dois, consoante o demonstra a fotocópia que anexamos, (tendo vigorado até o ano de mil novecentos e sessenta e oito) e tem recebido as mais elogiosas críticas de visitantes apostas no livro de apreciações e de revistas especializadas tais como "VISÃO" e recentemente "ESCOLA" (anexos)



SERVICÓ PÚBLICO ESTADUAL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CÓPIA AUTENTICA

Térmo de Convênio que entre si fazem a Secretaria de Educação e a Escolinha de Arte da Bahia, para o fim que nele se declara. Aos quatro dias do mês de julho de 1962, nesta cidade de Salvador, no prédio onde funciona a Secretaria de Educação, presentes o Deputado Wilson Mascarenhas Lins de Albuquerque, titular da dita Secretaria e a Profa Maria Rosita Salgado Góes, Diretora da Escolinha de Arte da Bahia, deliberaram celebrar o presente Convênio visando a integração das Artes na formação da personalidade e das condições adequadas ao desenvolvimento da capacidade criadora da criança e do adolescente, nos termos e sob as cláusulas seguintes: CLÁUSULA PRIMEIRA - A Escolinha de Arte da Bahia, compromete-se: a) especializar professores primários para integrarem as futuras equipes de atividades de arte nas escolas públicas; b) levar as atividades de arte: às escolas dos diferentes bairros, às instituições de caridade que abrigam crianças, às assistências hospitalares para crianças; c) incumbir-se do preparo técnico do pessoal necessário à execução do programa; d) orientar e prestar toda colaboração técnica de modo que o trabalho de iniciação artística seja executado dentro do mais elevado padrão; e) realizar, periodicamente, seminários, mesas redondas sobre temas diversos da Arte na Educação, com participação de técnicos de educação, artistas plásticos, pedagogos, psicólogos, professores e diretores de escolas e demais pessoas interessadas no assunto; f) realizar cursos de extensão para professorandas das Escolas Normais Oficiais e Instituto de Educação Isaias Alves; g) organizar cursos de férias para integração dos professores com os recursos da Arte na Educação - (na Capital e no Interior); h) manter classes experimentais para estágio de professores primários; i) divulgar mensalmente os assuntos de Arte e Educação em boletins impressos na pequena impressora da Escolinha de Arte; j) apresentar relatório anual circunstanciado das suas atividades, bem como um balancete geral; l) facultar, a título provisório, o uso do material e das instalações de sua sede, ao Campo Grande -6- (terreo); m) inscrever gratuitamente um número de alunos proporcional à verba de orçamento que lhe fôr atribuída pela Secretaria de Educação. CLÁUSULA SEGUNDA - A Secretaria de Educação desejando incentivar a prática

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Serviço de Administração

CONFERE

Bahia, 7 de 7 de 1962

Loair Torres

Funcionário

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

CONFORME

13 de julho 1962

Arly Campari

Chefe da Seção

de Atividades de Arte nas Escolas Públicas do Estado, compromete-se: a) pôr à disposição da Escolinha de Arte da Bahia, seis (6) professores do Magistério Estadual Primário e Secundário - que possuam habilitação para o desempenho de atividades de arte, bem como um (1) funcionário para auxiliar a administração dos diversos cursos e um (1) servente; b) fornecer de acordo com suas possibilidades material didático necessário às diversas atividades da Escolinha de Arte da Bahia; c) ceder os seguintes móveis: quatro (4) armários, uma (1) sala de aula equipada de mesas, dois (2) quadros-negros e estantes; d) incluir na proposta orçamentária para o próximo exercício a importância de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) para auxiliar a Escolinha de Arte da Bahia. CLÁUSULA TERCEIRA - O presente Convênio será válido por dois (2) anos, podendo ser renovado ou rescindido de acordo com as partes convencionais. E por estarem acordes com as cláusulas acima estipuladas, lidas em presença de ambas as partes convencionais e das testemunhas, comigo Marivalva Ribeiro Sanches, Auxiliar de Contabilidade referência IX, - com exercício no Serviço de Administração da Secretaria de Educação, assinaram o presente termo por mim lavrado em livro especial, do qual será extraído cópia autêntica para ser entregue a Direção da Escolinha de Arte da Bahia, que firma com a Secretaria de Educação o presente Convênio. Secretaria de Educação do Estado da Bahia, em quatro de julho de mil novecentos e sessenta e dois. Secretário de Educação - a) Wilson Lins. Diretora da Escolinha de Arte da Bahia - a) Maria Rosita Salgado Góes. Testemunhas - a) Olga Campos de Menezes; a) Marcia Esteves Passos - dos Santos. Do que para constar eu *Raquel do Nascimento Dória*, Atendente, referência II, com exercício no Serviço de Administração desta Secretaria, aos treze dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e dois, extraí a presente cópia autêntica.....

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

VISTO

m. 13 de julho de 1962

M. B. Macedo
Diretor

CERTIFICADO QUE A PRESENTE COPIA
CONFERE COM O ORIGINAL
SALVADOR-BA, EM 13 de julho 1962
Arly Campari
TABELIÃO 2º OFÍCIO

1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
2. CURRÍCULO
3. TREINAMENTO DE PROFESSORES
4. IMPLANTAÇÃO
5. CONTROLE DA EXPERIÊNCIA

1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

- I . 1. DIREÇÃO
- I . 2. SECRETARIA
- I . 3. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
- I . 4. LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL
- I . 5. SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO E MIMÉOGRAFO
- I . 6. BIBLIOTECA . DISCOTECA . FILMOTECA
- I . 7. MATERIAL PERMANENTE
- I . 8. CURSOS - CORPO DISCENTE
- I . 9. CORPO DOCENTE

I.1. DIREÇÃO - responsável pelas diretrizes da Escola nos setores : administrativo
pedagógico
artístico

I.2. SECRETARIA - I Secretária turno matutino
II Secretária turno vespertino
• responsáveis pelos serviços de:
matrícula
arquivo dos alunos
emissão de documentos: transferênci
a atestados, etc.
correspondência
supervisão dos funcionários

I.3. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- I COORDENADORA responsável pela:
 - orientação do planejamento
 - supervisão da execução do planeja-
mento
 - avaliação dos programas
 - supervisão dos professores
 - avaliação do rendimento escolar
- II ASSISTENTE responsável pelos serviços de:
 - organização dos horários
 - organização dos diários de classe
 - convocação das reuniões pedagógicas
semanais
 - convocação das reuniões de Pais e
Comunidade
 - atendimento Biblioteca
 - supervisão serviços mimeógrafo

1.4. LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL

- 1 PSICÓLOGA . responsável pelos serviços de:
- . aplicação da psicologia educacional e estudo dos problemas de currículo:
 - : disciplina
 - : avaliação
 - : promoção
 - : retenção
 - . recuperação
 - . atendimento, apoio e orientação psicológica a professores no que se refere a problemas pessoais e relacionamento / aluno.
 - . elaboração e interpretação dos perfis de classe.

1.5 SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO E MIMÉOGRAFO

- 1 ATENDENTE
1 SERVENTE
1 ZELADOR

- . responsáveis pelos serviços de:
 - . limpeza e conservação
 - . fornecimento de material / didático.
 - . impressão de cópias no mimeógrafo
 - . atendimento cantina

1.6. Biblioteca

Levantamento do acervo da biblioteca da Escolinha de
Arte da Bahia - 1972

1. Áreas	Nº de títulos	Nº de volumes
Comunicação e expressão:		
linguagem	596	945
artes	395	440
coleções	21	170
Total	<u>1.012</u>	<u>1.555</u>
Integração social:		
geografia	44	59
atlas geográfico	14	14
coleções geografia	1	4
história	48	60
coleções história	8	49
educação moral e cívica e o.s.p.b.	18	22
estudos sociais	56	101
coleções estudos sociais	2	16
religião	11	18
Total	<u>202</u>	<u>343</u>
Ciências exatas:		
matemática	92	268
coleções matemática	1	5
ciências	107	128
coleções de ciências	19	169
Total	<u>219</u>	<u>570</u>
Educação:		
pedagogia, psicologia, didática, etc.	149	157
coleções	17	119
Total	<u>166</u>	<u>276</u>
2. Diversos	" 164	166
3. Enciclopédias	" 26	204
4. Dicionários	" 26	62
TOTAL GERAL	<u>1.815</u>	<u>3.176</u>

Observações:

A biblioteca dispõe de revistas especializadas:

1. Escola - Editora Abril
2. Revista do Ensino - Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul
3. Revista Pedagógica Brasileira - Editora Pedagógica Brasileira

Revistas para consulta dos alunos e professores:

- | | |
|-------------------------|---------------------|
| 1. Pais e Filhos | 7. Criança e Escola |
| 2. Enciclopédia Bloch | 8. Ele e Ela |
| 3. Veja - Editora Abril | 9. 4 Rodas |
| 4. Realidade | 10. Recreio |
| 5. Manchete | 11. Miau |
| 6. Cruzeiro | 12. Bloquinho |

1.6.1 DISCOTECA

1.	MÚSICA ERUDITA	
	. Grandes Compositores da Música Universal	52
	. As Grandes ÓPERAS	24
	. avulsos	87
2.	MÚSICA POPULAR	
	. Música Popular Brasileira ((coleção))	52
	. avulsos	35
3.	ESTÓRIAS INFANTIS	80
4.	DIDÁTICOS	
	. Inglês para Criança	16
	. Aprenda Inglês	14
	. Aprenda Francês	16
	. Avulsos	20

1.6.2 FILMOTECA

1.	FILMES SUPER-8	
	. estórias	11
	. folclore	25
	. documentário atividades artísticas	12
2.	SLIDES	
	. Bahia	caixas 12
	. ciências	" 15
	. integração social	" 14
	. religião	" 3
	. alfabetização	" 3
	. estórias	" 13
	. documentário	" 8

1.7. MATERIAL PERMANENTE

1.7.1. MÓVEIS E UTENSÍLIOS

1.7.1.1. SECRETARIA

. máquina de escrever	2
. máquina de calcular	1
. mimeógrafo	1
. contador de papel	1
. grampeador	3
. furador	1
. bureaux de madeira	2
. mesas para máquinas	3
. armário fórmica / aço	1
. fichário de aço ((médio))	1
. fichário de aço ((pequeno))	2
. chaveiro de aço	1

1.7.1.2. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

. armário de aço (c/ 2 portas))	4
. armário de aço (c/ 1 porta))	9
. armário de fórmica (c/ vidro)	1
. estante de aço dupla 2.80/1m.	1

1.7.1.3. BIBLIOTECA

. SETOR DIDÁTICO

. estante madeira 2.80/2m.	3
. " 2.80/3m.	4
. " 2.80/4m.	1
. mapoteca ((5 gavetas))	1

. SETOR DE ARTE

. estante de madeira 1.60/2.50	1
. estante " 2.40/2.50	1
. " 2.40/0.90	1
. " 2.40/1.60	1

1.7.1.4. SALA DE AULA

. carteira	130
. cadeira	291
. mesas móveis // fórmica	10
. quadro de giz	17
. quadro mural	5

1.7.1.5	SALA DE ARTE	10
	• mesa madeira 3.30 x 2.10	1
	• estantes madeira	8
	• estante de aço	1
	• forno de cerâmica	1
	• aparelho de pirogravura	2
	• conjunto ferramenta xilogravura	15
	• conjunto ferramenta para couro	5
	• utensílios para cerâmica	15
	• mesam de aço	1
	• malaleta de aço para ferramentas	1
1.7.1.6	CANTINA	
	• refrigerador para suco ((duplo))	1
	• geladeira	1
	• liquidificador	1
	• cafeteira elétrica	1
	• armário balcão	1
	• armário grande	1
	• mesa cavalete	1
	• copos	100
	• garrafas plásticas	5
	• filtros	3
	• diversos	15
1.7.1.7	UTENSÍLIOS DE LIMPEZA	
	• enceradeiras	2
	• vassouras	
	• baldes plásticos	5

1.7.2.1 EQUIPAMENTO AUDIO-VISUAL

• reto-projetor	1
• projetor de slides	1
• epidiascópio ((pequeno))	1
• microscópio	1
• gravador	2
• toca-discos	2
• máquina de filmar Super-8	1
• projetor Super-8	1
• cartaz de pregas - plástico	1
• cartaz de pregas - madeira	1
• quadro flanelógrafo	3
• quadros para exposição	39

1.7.2.2 COMUNICAÇÃO

• cartazes	58
• material manipulativo:	
• fichas dificuldades ortográficas 12 col.	
• alfabeto plástico (imprensa)	100 unid.
• alfabeto plástico ((cursiva))	100 unid.
• alfabeto cartão colorido	150 unid.
• alfabeto - conjunto Montessori	200 unid.
• dominó das letras	5 ex.
• dominó vozes dos animais	5 ex.
• estórias plastificadas	15
• estórias flanelografadas	20
• estórias técnica-sombra	5
jogo de sílabas	250 unid.
• quebra-cabeça ((estórias))	10
• fichas palavras	300 unid.
• auto-ditado Montessori	250 unid.

1.7.2.3 M A T E M Á T I C A

• cartazes	85
• material manipulativo:	
• Montessori:	
• conjunto paralelepípedos	10 unid.
• conjunto cubos	10 unid.
• conjunto barras	19 unid.
• formas geométricas ((6 gavetas))	1
• barras para encaixe	10 unid.
• ábaco	2

	12
• barras para encaixe	10 unid.
• ábaco	2
• numerais arábicos ((lixa))	10 unid.
• placas dominó com furos	
• numerais com furos	
• placas de metal -formas geométricas - encaixe	10
• quadro para encaixe:	
quadrados	4
triângulos	4
losangos	4
• material de contagem	
• pauzinhos	61
argolas douradas	25
• argolas plásticas	10
• rodinhas	106
• tampinhas	216
• cápsulas	78
• argolinhas	51
• fichas	35
• pega varetas	35
• taliscas	171
• medidas de leite	200
• pastilhas brancas	87
• frutas plásticas	26
• pegadores de roupa	47
• jogos instrutivos:	
• dominó dos números	10 ex.
• dominó das joaninhas	5 ex.
• Loto de calcular	10 ex.
• truste imobiliário	1
• aprenda frações brincando	1
• dominós gigante	2
• mini-dominós	10
• dominós tamanho normal	2
• Blocos Lógicos	3
• cubos faces coloridas	8
• jogo da memória tabelas	
• jogo de números - montar	46 unid.
• Le jeux des surfaces	1 ex.
• tabelas numerais ((correspondência))	15
• tapetes ((correspondência numeral-conjunto))	2

• Nombres en Couleurs Guisenaire	241 uni.
• tapetes (conjunto)	3
• formas geométricas ((plástico)	
triângulo	131
quadrado	113
• diagrama de Wemm - plástico	150
• mini-computadores (plástico)	12
• diversos	
• fichas - valor de lugar	20
• caixa - valor de lugar	1
• ábaco - grande	1
• ábaco - pequeno	2
• relógios	2
• conjuntos polly	54
• conjuntos plic-plac	60
• flanelogramas:	
• feltro : animais / folhas	250
numerais / flores	
palhaços / chapéus	
luvas / botas	
formas geométricas	
casinhas ((c.d.u.)	
caras de palhaço	

I.7.2.4. C I Ê N C I A S

• cartazes	100
• laboratório Grandes Cientistas	col.
• laboratório Êxitus	1
• material manipulativo	
• lupas	
• espelhos	
pinças	
• fímãs	
pilhás , etc.	
• mostruário	
rochas	
cereais	
bicho da seda	
petróleo e derivados	
animais, etc.	
loto animais e seus filhotes	
loto primeiros socorros	

1.7.2.5 INTEGRAÇÃO SOCIAL

- cartazes 202
- mapas
- gráficos
- quadros em relevo

1.7.2.6 PSICOMETRICIDADE

- material Montessori ((ver tam- 24
bem em matemática)
- plasticant (' montagem) grande 1
- plasticant (' montagem) pequeno 2
- atmax placas ((48 peças) 3
- atmax cilindros ((24 peças) 3
- octons montagem 1
- jogo montar - Trol 1
- jogo KIKO ((separa cores) 1
- jogo Kiko ((contas coloridas)) 1
- jogo de armar (' peças) 88
- passa-passa ((grande)) 1
- passa-passa ((pequeno)) 2
- polly conjunto 15
- plic-plac conjunto 20
- plaquetas para enfiar 37
- esferas isopor 11
- material contagem ((unidades)) 327
- argolas 52
- relógios 4
- quebra-cabeça encaixe ((jogos) 11
- quebra-cabeça formas geométricas 80
- formas geométricas madeira 50
- quebra-cabeça ((estampas)) 15
- dominó dos animais ((caixas) 5
- dominó associação de ideias ((ex)10
- fios de nylon várias espessuras
- fios de lã várias cores
- barbantes
- brinquedos educativos 30

1.7.2.7 INSTRUMENTOS DE MÚSICA

• de TECLADO	
• pianos	5
• acordeom	1
• pianola elétrica	1
• de CORDA	
• psalterium	1
• clavicórdio	1
• bandolim	1
• cítaras	5
• field's	14
• berimbau	13
• de S O P R O	
• saxofone	1
• clarineta	1
• clarineta plástica	2
• escaleta	3
• melódicas	2
• ocarina	1
• flauta-block	8
• de METAL	
vibrafone elétrico	1
• metalofone cromático	3
• metalofone soprano/contralto	4
• tubofone	1
garrilhão	2
• sinos avulsos	4
• acessórios:	
• baguetas	9
• estantes	14
• aňanos	9
• paus maculôc	27
• DE PERCUSSÃO	
• de membrana	
• bateria	3
• de sons indeterminados:	
• cuica	1
bongô	1
• tambores	23
• surdo	2
• pandeiro	10
• tamborim	1
• tamboreta	1
• atabaque	4

. de metal:	
. pratos	((pares) 2
triângulos	7
. chocalhos pequenos	5
. chocalhos médios	3
. platinelas	13
. guizos	2
de madeira:	
. afoxês	2
. maracas	2
. caxixi	18
. pauzinhos	((pares)) 14
. reco-reco	10
. coquinhas	((pares)) 10
. castanholas	4
. de sons determinados ((ver relação instrumentos metal)	

2.1. FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO

A ESCOLHINHA DE ARTE DA BAHIA, na organização do seu currículo, sempre se preocupou em propiciar à criança uma educação integral, formando-a para uma sociedade democrática.

As atividades pedagógicas integradas, contínuas e progressivas são baseadas nos interesses mais profundos do educando, desde que a aquisição de conceitos não é um produto puramente intelectual. No ato de pensar, o ser humano se empenha inteiro, e os de se j o s, as necessidades, os sentimentos agem como força motriz dos processos mentais. Tentar ensinar não tendo consciência da importância dos determinantes emocionais do comportamento, como fatores predominantes do processo educativo, significa desprezar o que há de mais positivo na dinâmica da aprendizagem. Reconhecer a influência das emoções em tal processo não significa defender que elas devam anular a razão. O que se deseja afirmar é que o componente emocional não pode ser ignorado desde que afeta a formação de conceitos e exerce importante papel sobre o comportamento total do indivíduo.

As atividades da escola pressupõem participação ativa, e esta é fundamentalmente psicológica. Segundo PIAGET, "a ação humana con s i s t e em um movimento contínuo e perpétuo de reajustamento e equilíbrio. Cada fase do desenvolvimento constitui novas formas de equilíbrio, resultantes das fases precedentes. "A criança tem diferentes necessidades e interesses que dependem de suas dispo si ç õ es afetivas e das noções adquiridas em experiências anteri o r es.

Partindo deste princípio as atividades pedagógicas são organizadas de acordo com a estrutura psicológica da criança. Uma das preocupações da pedagogia moderna é "tomar a criança onde ela está", isto é, utilizar suas experiências, atitudes e conhecimentos anteriores para orientá-la no enriquecimento dos mesmos pelo processo de assimilação.

Essas idéias tomam sua forma concreta através da dinâmica inserida nas atividades, áreas de estudos e disciplinas que compõem o currículo.

2.2. OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Considerando os objetivos contidos no Art. 1º da Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, propomos desenvolver os seguintes objetivos:

1. desenvolver as potencialidades do educando, através de atividades contínuas integradas e progressivas.
2. formar a personalidade integral do educando, ajustando-o na sociedade e cultura de seu tempo, abrindo novas perspectivas para o mundo em constante desenvolvimento.
3. atender as diferenças individuais dando condições para revelação e afirmação da personalidade.
4. desenvolver a criatividade como instrumento de abertura às múltiplas formas de auto-expressão e comunicação, valorizando o poder de imaginação criadora, linguagem de libertação da es pontaneidade e equilíbrio emocional.
5. dar condições para desenvolvimento do espírito crítico e científico, conscientizando a ação em grupo através de experiências e permutas. ✓
6. propiciar a descoberta de uma escala de valores humanos e éticos como indivíduo e dentro da família, comunidade, nação e universo, tendo em vista a participação social e o fortalecimento da solidariedade nacional e internacional. ✓

2.3. MATÉRIAS $\left\{ \begin{array}{l} \text{NÚCLEO COMUM} \\ \text{PARTE DIVERSIFICADA} \end{array} \right.$

2.3.1. NÚCLEO COMUM

2.3.1.1. Comunicação e Expressão

Língua Portuguesa

Língua Estrangeira

Educação Artística: Artes plásticas

Música

Expressão corporal

Teatro

Educação Física

2.3.1.2. Integração Social

História

Geografia

Ed. Moral e Cívica

Organização social e política do Brasil

Religião

2.3.1.3. Ciências Exatas

Iniciação à Ciência

Matemática

2.3.2. PARTE DIVERSIFICADA

Considerando o Artº. 1º da Resolução do Conselho Estadual de Educação do Estado da Bahia de 9 de fevereiro de 1972 que relaciona as matérias que devem constituir a PARTE DIVERSIFICADA dos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de 1º grau, que tem como objetivo a sondagem de aptidões e a iniciação para o trabalho, propomos a seguinte relação:

2.3.2.1. Artes

2.3.2.2. Artes Industriais

2.3.2.3. Técnicas Comerciais

2.3.2.4. Técnicas de Comunicação

A parte diversificada colocará o aluno em contacto com as atividades sociais de trabalho, suas dimensões e características. A seleção das matérias acima atendem aos seguintes critérios:

- a) sociológico: em função das características da comunidade e da clientela, levando-se em consideração o contexto sócio-cultural do aluno.
- b) psicológico: considerando-se a fase de desenvolvimento do aluno, suas possibilidades reais e interesses.

Na área de Artes constarão os cursos de:

Artes Plásticas: escultor, gravador, desenhista e pintor

Música: coral, bandinha musical, instrumentista e bateria

Dança: expressão corporal, dança rítmica, conjunto folclórico

Teatro: improvisação, expressão cênica - montagem

Na área de Artes Industriais os alunos aprenderão técnicas especiais em trabalhos com cerâmica, metal, couro e madeira.

Na área de Técnicas Comerciais contaremos com uma "Feira de Artesanato" onde os alunos serão iniciados nas técnicas de compra e venda, custos, lucros e escritas comerciais.

Na área de Comunicação oferecemos cursos práticos, para iniciação de Guia Turístico, Relações Públicas, Intérprete, Reporter, Comunicador e Auxiliar de Bibliotecário.

2.4. OBJETIVOS DAS MATÉRIAS

2.4.1. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

- a. desenvolver a capacidade de comunicação eficiente.
- b. desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita.
- c. treinar as estruturas básicas da língua.
- d. desenvolver o interesse pela leitura para:
 - .fins de estudo
 - .formação pessoal
 - .recreação
- e. despertar a capacidade de expressão na movimentação, dando conhecimento ao aluno de seu todo físico, de suas limitações no tempo e no espaço e levando-o à descoberta do movimento como vida, realização e criação.
- f. permitir e estimular a expressão individual, transformando-a em linguagem organizada através de elementos visuais, orais, escritos e táteis.
- g. mostrar a importância da comunicação no entrosamento do indivíduo com o meio que o cerca e no intercâmbio com outros povos.

2.4.2. INTEGRAÇÃO SOCIAL

- a. conhecimento de noções básicas sobre a família, município, estado, nação, universo, pondo o aluno em contato com sua realidade histórico-social e física e com os valores da civilização hodierna.
- b. desenvolver a compreensão das relações fundamentais entre o meio e as formas de vida.
- c. compreensão do papel importante que cada indivíduo pode desempenhar e sua capacidade de participação na melhoria da vida social.
- d. desenvolvimento do sentido de responsabilidade social e ética, estimulando a iniciativa através do estudo de problemas e planejamento de soluções
- e. desenvolvimento do respeito e interesse por outras culturas atuais e através dos tempos como embasamento para uma mais profunda compreensão dos homens.

- f. conhecimento dos direitos e deveres do cidadão - importância das leis, impostos, etc.
- g. valorização das ciências sociais como elemento de elevação e de melhoria de vida social e humana.

2.4.3. CIÊNCIAS EXATAS

- a. desenvolver a capacidade de observar, experimentar, analisar, relacionar causas e efeitos e buscar "os porques".
- b. valorizar a observação e a experimentação como técnicas de estudo.
- c. desenvolver o interesse pela ciência e uma atitude científica diante os fenômenos da vida.
- d. conhecimentos básicos que desenvolvam a responsabilidade em relação à defesa da saúde individual e coletiva.
- e. noções básicas em relação à conservação e aproveitamento dos recursos do meio.
- f. compreensão da importância da aplicação da ciência na vida comum.
- g. desenvolver a capacidade de organizar raciocínio indutivo.
- h. dar condições de trabalho hipotético-dedutivo, valorizando a capacidade de formular hipóteses fundamentadas.
- i. valorizar a exatidão e a capacidade de descobrir e encontrar novas soluções.
- j. desenvolver o hábito de estabelecer relações

2.4.4. PARTE DIVERSIFICADA

- a. proporcionar contacto com atividades sociais de trabalho, suas dimensões e características.
- b. conhecer diversas áreas de ação humana.
- c. explorar as habilidades e aptidões do educando.

2.5. CARGA HORÁRIA

MATERIAS	DISCIPLINAS E ATIVIDADES	NÍVEL I						NÍVEL II						NÍVEL III															
		1a Série		2a Série		3a Série		4a Série		5a Série		6a. Série			7a. Série			8a. Série											
												A	B	C	A	B	C	A	B	C									
		Sem.	Annual	Sem.	Annual	Sem.	Annual	Sem.	Annual	Sem.	Annual	Sem.	Annual	Sem.	Annual	Sem.	Annual	Sem.	Annual	Sem.	Annual	Sem.	Annual	Sem.	Annual				
1. Comunicação e Expressão	Portug.	10	300	8	240	7	210	7	210	6	180	4	120	4	120	6	180	4	120	4	120	6	180	4	120	4	120	6	180
	L.Est.	-	-	-	-	2	60	2	60	2	60	2	60	2	60	3	90	2	60	2	60	3	90	2	60	2	60	4	120
	Ed.Art.	2	60	3	90	2	60	2	60	2	60	4	120	2	60	2	60	4	120	2	60	2	60	4	120	2	60	1	30
	Ed.Fis.	2	60	2	60	2	60	2	60	2	60	2	60	2	60	2	60	2	60	2	60	2	60	2	60	2	60	2	60
	Tec.Aud.Visuais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	-	-	-	-	2	60	-	-	-	-	2	60
2. Cienc. Experimentais	Matem.	6	180	6	180	5	150	5	150	5	150	4	120	5	150	4	120	4	120	5	150	4	120	4	120	5	150	4	120
	Cienc.	2	60	2	60	3	90	3	90	4	120	3	90	5	150	3	90	3	90	5	150	3	90	3	90	5	150	3	90
3. Integra. Social	Estudos Sociais	2	60	3	90	3	90	3	90	4	120	3	90	3	90	5	150	3	90	3	90	5	150	3	90	3	90	5	150
4. Artes Plast.	Des.Pint.	-	-	-	-	1	30	1	30	1	30	4	120	-	-	2	60	4	120	-	-	2	60	4	120	-	-	2	60
	Esc.Grav.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Artes Indust.	Ceramica	-	-	-	-	1	30	1	30	1	30	4	120	3	90	1	30	4	120	2	60	1	30	4	120	2	60	1	30
	Mad.Metal Couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Tec. Comerciais	Contab.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	30	-	-	3	90	-	-	-	-	3	90	-	-	-	-	2	60	-	-
	Marketing	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Tec. Adm. de Empresas	Administ. Economia Mercado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	30	-	-	-	-	2	60	-	-	-	-	3	90	-	-
		24	720	24	720	26	780	26	780	28	840	30	900	30	900	30	900	30	900	30	900	30	900	30	900	30	900	30	900

Portug.=Português; L.Est.=Língua Estrangeira; Ed.Art.=Educação Artística; Ed.Fis.=Educação Física; Tec.Aud.Visuais = Técnicas audio-visuais; Des.Pint. =Desenho,Pintura; Esc.Grav.= Escultura-Gravura; Mad.=Madeira.

Cursos oferecidos pela "Escolinha de Arte da Bahia
1972

CURSOS:	Nº de alunos	Bolsistas
1. Jardim (1º período)	10	1
2. Jardim (2º período)	21	3
3. Pré primário	13	2
4. 1º ano	21	3
5. 2º ano	20	2
6. 3º ano	18	2
7. 4º ano	22	2
8. 5º ano	<u>8</u>	<u>1</u>
Total	133	16

CURSOS LIVRES:*

1. Dança moderna	5
2. Capoeira	2
3. Artes Plásticas	9
4. Violão	2
5. Piano	4
6. Bateria	<u>2</u>
Total	24

* Os cursos livres de nº 1, 2 e 3 são do currículo da Escolinha - obrigatórios para os 133 alunos.

2.6. METODOLOGIA

As oito séries do ensino do 1º grau foram agrupadas em três níveis, levando-se em consideração as fases ou estágios evolutivos do desenvolvimento mental.

No Nível I, que compreende respectivamente a 1a., 2a. e 3a. séries, os alunos se encontram no estágio das operações concretas.

No Nível II, que abrange a 4a., 5a. e 6a. séries, os alunos já têm habilidade de operar sobre bases hipotéticas sem restringir-se à experiência direta.

No Nível III, que compreende a 7a. e 8a. séries, os alunos são capazes de "dar expressão formal ou axiomática às idéias, que já utilizaram para a solução de problemas, mas que só nessa fase são capazes de descrever e compreender formalmente".

Da 1a. a 3a. séries, o currículo será por atividades, isto é, a seleção de conteúdos e de experiências de aprendizagem não terão caráter formal, nem amplitude prefixada. Na 3a. série o aluno poderá optar pelo estudo de uma língua estrangeira. Este estudo será feito independentemente de seriação e em quatro níveis.

Da 4a. a 5a. séries, o currículo será por áreas de estudo, havendo fusão ou integração de uma ou mais disciplinas; a abrangência de uma área de estudo dependerá da matéria que lhe deu origem.

Na 6a., 7a. e 8a. séries, está prevista a adoção do regime semestral (matrícula por disciplina em razão do necessário atendimento às diferenças individuais). Para isso são oferecidas três opções:

CURRÍCULO A. concentração em Artes

CURRÍCULO B. concentração em Ciências Experimentais

CURRÍCULO C. concentração em Comunicação

Essas opções proporcionarão a continuidade dos estudos e a terminalidade. Nesse nível dar-se-á importância à Orientação Vocacional. Cada aluno organizará semestralmente, após a 5a. série, o seu currículo com a ajuda de um professor orientador que contará com uma ficha completa da vida escolar do aluno, com observações sobre suas habilidades e aptidões.

Para os alunos que optarem pelo currículo A, serão exploradas criatividade e habilidades, familiarizando-os com o mundo de trabalho do pintor, desenhista, escultor, ceramista, gravador, decorador, metalúrgico, entalhador, etc.

No currículo B, serão exploradas a criatividade e habilidades, proporcionando contato e experiências com trabalhos ligados às seguintes profissões: administrador de empresas, medicina, engenharia, geologia, odontologia, etc.

Para os alunos que optarem pelo currículo C, serão exploradas a criatividade e habilidades em atividades que levem o aluno a conhecer os diversos campos de trabalho do comunicador: redator, reporter, publicitário, guia turístico, intérprete, relações públicas, etc.

O ano letivo funcionará em dois semestres, conforme quadro de PERÍODOS LETIVOS, DE FÉRIAS e PERÍODOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.

QUADRO DE PERÍODO LETIVO

SEMESTRE	PERIODOS	DIAS LETIVOS
1º	19/3 a 22/6	88
2º	17/7 a 2/12	<u>102</u>
		Total 190

PERÍODOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

1. Planejamento inicial	16/2 a 28/2
2. Recuperação da Ia. e IIa. unidades	23/6 a 19/7
3. Planejamento do 2º semestre	23/6 a 19/7
4. Recuperação da IIIa. e IVa. unidades	3/12 a 21/12
5. Avaliação do ano letivo	3/12 a 21/12

QUADRO DE FÉRIAS

FÉRIAS PARA ALUNOS	FÉRIAS PARA PROFESSORES
3/12 a 28/2 = 87	22/12 a 15/2 = 54
23/6 a 16/7 = <u>23</u>	2/7 a 16/7 = <u>15</u>
Total = 110 dias	Total = 69 dias

2.7. LINHAS GERAIS DO CONTEÚDO (Programas)

2.7.1. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - PORTUGUÊS

28

N Í V E L 1		
1a. Série	2a. Série	3a. Série
1. Leitura e compreensão de texto básico.	1. Leitura e compreensão de texto básico.	1. Leitura e compreensão de texto básico.
2. Leitura recreativa - estórias infantis.	2. Leitura recreativa - estórias infantis.	2. Leitura recreativa - estórias.
3. Aquisição do mecanismo da leitura.	3. Desenvolvimento do mecanismo da leitura.	3. Leitura informativa - intensificação do treinamento de leitura e compreensão.
4. Aquisição e fixação de vocabulário básico.	4. Enriquecimento do vocabulário básico.	4. Enriquecimento e fixação do vocabulário básico - uso do dicionário.
5. Valorização da expressão oral.	5. Intensificação do treinamento da expressão oral.	5. Intensificação do domínio da expressão oral.
6. Aquisição do mecanismo da escrita - escrever duas ou mais sentenças completas.	6. Desenvolvimento das habilidades da escrita - escrever parágrafos descritivos e estórias originais.	6. Intensificação do treinamento da expressão escrita - ampliar a habilidade de escrever estórias e escrever parágrafos.
	7. Realização de experiências para promover a expressão criadora.	7. Intensificação da promoção de experiências para desenvolver a expressão criadora.
		8. Aquisição da habilidade de interpretação.
		9. Leitura complementar de interesse pessoal.

N I V E L 2

4a. Série	5a. Série	6a. Série
<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e compreensão de textos literários. 2. Leitura recreativa - aventuras. 3. Leitura informativa - ampliação do treinamento de leitura silenciosa e compreensão. 4. Enriquecimento e fixação do vocabulário - aumentar o uso do dicionário e de livros de consulta. 5. Desenvolvimento do domínio da expressão oral 6. Desenvolvimento da habilidade de redigir - ampliar a habilidade de escrever estórias, parágrafos, resumir, tomar notas. 7. Intensificação do desenvolvimento da expressão criadora. 8. Intensificar o treinamento da habilidade de interpretação. 9. Leitura complementar de interesse pessoal. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e compreensão de textos literários. 2. Leitura recreativa - aventuras. 3. Leitura informativa - intensificação do domínio da leitura silenciosa e compreensão imediata. 4. Enriquecimento e fixação do vocabulário - aumentar o uso do dicionário e livros para consulta 5. Desenvolvimento e aperfeiçoamento da expressão oral. 6. Desenvolvimento da habilidade de redigir. 7. Intensificação da exploração da imaginação para desenvolvimento da expressão criadora 8. Ampliar do treinamento da interpretação. 9. Leitura complementar de interesse pessoal. 10. Início da conscientização de fatos gramaticais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura, compreensão e interpretação de textos literários. 2. Leitura recreativa - ficção científica. 3. Leitura informativa - intensificação do domínio da leitura silenciosa e compreensão imediata. 4. Enriquecimento e fixação do vocabulário, destacando-se o técnico-científico - facilidade no uso do dicionário. 5. Aperfeiçoamento da expressão oral. 6. Aperfeiçoamento da habilidade de redigir. 7. Composição imaginativa através de diferentes recursos gráficos. 8. Intensificação da habilidade de interpretação. 9. Intensificação de leitura complementar de interesse pessoal. 10. Início de sistematização de fatos gramaticais.

N I V E L 3

7a. Série

8a. Série

1. Leitura, compreensão e interpretação de textos literários.
2. Leitura recreativa - ficção científica e contos.
3. Leitura informativa - desenvolvimento do ritmo de leitura, compreensão e avaliação e organização de informações.
4. Enriquecimento e fixação do vocabulário - facilidade no uso do dicionário e livros de consulta.
5. Aperfeiçoamento da expressão oral.
6. Aperfeiçoamento da habilidade de redigir.
7. Intensificação da composição imaginativa.
8. Intensificação do treinamento da interpretação.
9. Intensificação de leitura complementar de interesse pessoal.
10. Sistematização de fatos gramaticais.

1. Leitura e interpretação de textos literários.
2. Leitura recreativa - contos, romances.
3. Leitura informativa com rapidez satisfatória - seleção, avaliação e organização de informações.
4. Enriquecimento e fixação do vocabulário - facilidade no uso do dicionário, livros de consulta e localização rápida de informação.
5. Aperfeiçoamento da expressão oral.
6. Aperfeiçoamento da habilidade de redigir.
7. Intensificação da composição imaginativa.
8. Técnica de abordagem de textos literários e informativos.
9. Intensificação de leitura complementar de interesse pessoal.
10. Sistematização de fatos gramaticais.

N I V E L 1		
C O M U N I D A D E		
1a. Série: núcleo: lar escola-bairro	2a. Série: núcleo: cidade	3a. série: núcleo: estado
1. A vida na família	1. Como se vive e se trabalha na nossa cidade: <ul style="list-style-type: none"> . relação dos modos de vida com aspectos físicos e recursos naturais 	1. Como se vive e se trabalha na Bahia: <ul style="list-style-type: none"> . nossa comunidade como parte do estado . como diferem os modos de vida em várias comunidades da Bahia, relacionando-os com aspectos físicos e recursos naturais
2. A vida na escola	2. Como se viveu outrora: <ul style="list-style-type: none"> . fundação da cidade . primeiros povoadores . primeiras construções . formas de trabalho e de vida, tradições . como seu modo de viver nos influenciou 	2. Como se viveu outrora: <ul style="list-style-type: none"> . primeiros povoadores - de onde vieram . suas tradições . como seu modo de viver nos influenciou
3. A vida no bairro	3. Como cada aluno pode contribuir no lar, na escola e na rua para o desenvolvimento da cidade. Homens que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento da cidade	3. Como a vida na Bahia continua a modificar-se. Homens, organizações oficiais e privadas que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento do estado
4. A vida na cidade	4. Atividades complementares: <ul style="list-style-type: none"> . feriados . datas especiais 	4. Como é governado o nosso estado. Relações com nossa comunidade. Como nossa comunidade pode contribuir para o desenvolvimento do estado.

Continuação

1a. série: núcleo: lar-escola-bairro	2a. série: núcleo: cidade	3a. série: núcleo: estado
		<p>5. Relações do nosso estado com a nação. Como o nosso estado contribui para a vida da nação.</p> <p>6. Atividades complementares: feriados e comemorações especiais - origem das comemorações</p>

N I V E L 2

E S T U D O S B R A S I L E I R O S

4a. série: núcleo: nação

1. Como se vive e se trabalha no Brasil:
 - . nosso estado como parte da nação
 - . como diferem os modos de vida nas regiões nordeste e sudeste, relação do homem com os aspectos físicos e recursos naturais
 - . Problemas e planos para resolvê-los
2. Como se viveu outrora:
 - . primeiros povoadores e colonizadores
 - . suas tradições
 - . como seu modo de viver nos influenciou
 - . obstáculos que impediram uma colonização mais rápida
 - . movimento de expansão e libertação
3. Como a vida nas regiões nordeste e sudeste continua a modificar-se. Homens, organizações oficiais e privadas que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento dessas regiões

5a. série: núcleo: nação

1. Como se vive e se trabalha nas regiões norte, sul e centro-oeste do Brasil. Como diferem os modos de vida, relação com os aspectos físicos e recursos naturais
2. Como se viveu outrora:
 - . primeiros povoadores - de onde vieram
 - . suas tradições
 - . como seu modo de viver nos influenciou
3. Como a vida nessas regiões continua a modificar-se. Homens, organizações oficiais e privadas que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento dessas regiões

6a. série: o terceiro mundo

1. Como se vive e se trabalha na América Latina, África e Ásia relacionar os modos de vida com os aspectos físicos e recursos naturais - Padrões de cultura
2. O passado:
 - . colonialismo
 - . escravidão
 - . lutas de libertação
 - . nascimento dos países independentes
3. Como a vida nesses continentes continua a modificar-se: movimentos e tratados para acelerar o desenvolvimento sócio-político-econômico

continuação

4a. série: núcleo: nação	5a. série: núcleo: nação	6a. série: o terceiro mundo
<p>4. Como é governado o nosso país: noções da organização sócio-política-econômica.</p> <p>5. Como cada região pode contribuir para acelerar o desenvolvimento do país.</p> <p>6. Atividades complementares: estudo de processos sociais que envolvem estas regiões no momento atual.</p>	<p>4. Movimento de consolidação da nação: do Brasil império ao Brasil república.</p> <p>5. Como é o nosso país atualmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> . organização política . distribuição da população . situação econômica. <p>6. Relações do Brasil com o mundo interdependente de nossos dias.</p>	<p>4. Organização política e relações comerciais dos países do terceiro mundo.</p> <p>5. Como o Brasil pode contribuir para consolidar e acelerar o desenvolvimento do terceiro mundo.</p> <p>6. Relações do Brasil com os demais países da América Latina, com a África e Ásia. Relações dos três continentes com o mundo.</p>

N I V E L 3

E S T U D O S I N T E R N A C I O N A I S

7a. série: núcleo: mundo

1. Como se vive e se trabalha nos Estados Unidos e Europa de hoje - relação do homem com o ambiente - padrões de cultura.
2. O passado:
 - . formação e desenvolvimento
 - . movimento de conquista e suas conseqüências.
3. Como a vida nos Estados Unidos continua a modificar-se.
4. Organização política e situação econômica dos Estados Unidos.
Organização política e situação econômica da Europa ocidental e oriental.
5. Como os Estados Unidos pode contribuir para consolidar a união americana e internacional. Como a Europa pode contribuir para o fortalecimento da solidariedade internacional.
6. Relações dos Estados Unidos e da Europa no mundo interdependente de nossos dias.

8a. série: núcleo: mundo

1. Como se vive e se trabalha no hemisfério Ocidental e Oriental - padrões de cultura - estudo comparativo e relação entre os dois.
2. O passado:
 - . como se desenvolveu o homem primitivo
 - . as civilizações egípcia e greco-romana - suas influências.
3. Os organismos internacionais e sua atuação na modificação das estruturas sócio-políticas e econômicas.
4. Organização política dos hemisférios ocidental e oriental.
5. Conflitos e tratados para a integração dos países dos hemisférios ocidental e oriental.
6. Relações políticas e comerciais entre os países do hemisfério ocidental e oriental.

N Í V E L 1		
1a. Série	2a. Série	3a. Série
<p>1. Conjunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> . idéia e formação de conjunto . elemento - nomear atributos . pertinência . ordenar experiências <p>1.1. Conceito de número</p> <ul style="list-style-type: none"> . número como propriedade de C . cardinal do conjunto . correspondência entre C . diferentes agrupamentos com uma mesma quantidade . relações de igualdade e desigualdade entre quantidades 9 . conjunto de números pares com dois numerais de 10 a 98 9 . conjunto de números ímpares com dois numerais de 11 a 99 <p>2. Sistema de numeração decimal</p> <ul style="list-style-type: none"> 9 . agrupamento em diferentes bases . agrupamento em base decimal . sequência de numerais e ordem de repetição até 100 . valor posicional até dois numerais . ordinais até 10 9 . aplicação pacífica: decomposição de numerais em dezenas e unidades 	<p>1. Conjunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão conteúdo da 1a. série . tipos de conjunto: <u>finito</u>, <u>in</u> finito, <u>unitário</u> e <u>vazio</u> . conjuntos parciais: subconjunto <p>1.1. Conceito de número</p> <ul style="list-style-type: none"> . agrupamento com diferentes quantidades . relações de equivalência . conjunto de números pares com tres numerais de 100 a 998 . conjunto de números <u>ím</u> pares com tres numerais de 101 a 999 <p>2. Sistema de numeração decimal</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão conteúdo da 1a. série . sequência de numerais e ordem de repetição até 1.000 . valor posicional até 3 numerais . ordinais até 20 aplicação prática: <ul style="list-style-type: none"> . decomposição de numerais em: centenas, dezenas e unidades 	<p>1. Conjunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão conteúdo da 2a. série . especificação de um conjunto . representações gráficas . tipos de conjuntos . subconjunto - subconjunto próprio . conjunto universal . relação total . relação de igualdade e desigualdade . correspondência biunívoca <p>2. Sistema de numeração decimal</p> <ul style="list-style-type: none"> . sequência de numerais e ordem de repetição até <u>6000</u> . conceito de sucessão . antecessor e sucessor . valor posicional até 4 numerais aplicação prática: <ul style="list-style-type: none"> . decomposição de numerais em: classes, ordem

N Í V E L 1

1a. Série	2a. Série	3a. Série
<p>3. Operações entre conjuntos</p> <ul style="list-style-type: none"> . descobrir elementos comuns a dois conjuntos . operação que constroi conjunto união . operação que constroi conjunto diferença . operação com famílias numéricas de total igual ou menor que 10 excluindo agrupamentos que incluem zeros <p>3.1. Técnicas operatórias</p> <ul style="list-style-type: none"> . adição e subtração em coluna de 2 numerais . sem reserva ou recurso <p>aplicação prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> . soluções orais para situações de operações: União e diferença . atividades de prontidão envolvendo situações de multiplicar e dividir 	<p>3. Operações entre conjuntos</p> <ul style="list-style-type: none"> . descobrir elementos comuns a dois ou mais conjuntos . operação união com intersecção . operação união de conjuntos equipotentes . partição regular do conjunto . operação com famílias numéricas de total igual ou menor que 100 com inclusão do zero <p>3.1. Técnicas operatórias</p> <ul style="list-style-type: none"> . adição e subtração com reserva ou recurso . adição em coluna de 3 numerais . associação da subtração a situações de separação, comparação e complementação . análise dos elementos da adição e subtração: termos e resultados . operadores inversos: 2 numerais <p>adição-subtração multiplicação-divisão</p>	<p>3. Operações entre conjuntos</p> <ul style="list-style-type: none"> . união e intersecção . complementação . diferença entre dois conjuntos . produto cartesiano . partição de conjunto <p>3.1. Funções proposicionais</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão da 2a. série <p>a : b = □ □ : b = a c : □ = b</p>

N I V E L 1

1a. Série	2a. Série	3a. Série
<p>3.2. Funções proposicionais</p> $a + b \neq 0 \quad a - b = 0$ $0 + b = c \quad 0 - b = c$ $a + 0 = c \quad a - 0 = c$ <ul style="list-style-type: none"> . concretização de situações representadas pelas sentenças <p>4. Numeros racionais</p> <ul style="list-style-type: none"> . regiões planas divididas em partes equivalentes . relações entre: metade e inteiro dobro aplicações práticas <p>5. Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> . figuras no espaço . curvas: discriminação e classificação; abertas e fechadas, simples e não simples, curvas fechadas simples: contorno exterior interior 	<p>3.2. Funções proposicionais</p> $a + b + 0 = d$ $a + 0 + c = d$ $0 + b + c = d$ $a \times b = 0 \quad 0 : a = b$ $a \times 0 = c \quad c : 0 = a$ $0 \times b = c \quad c : b = 0$ <ul style="list-style-type: none"> . concretização de situações representadas pelas sentenças <p>4. Numeros racionais</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão conteúdo da 1a.série . relação entre: quarto e oitavo, terço e sexto triplo aplicações práticas <p>5. Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão conteúdo 1a. série . polígonos . ponto . segmento de reta 	<p>3.2. Técnicas operatórias operatórias</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão da 2a. série . adição com reserva . subtração com recurso . multiplicação e divisão 1 e 2 numerais . propriedades: comutativa e associativa . operadores inversos . análise dos elementos da multiplicação e divisão: termos e resultados <p>4. Números racionais</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão 2a. série . equivalência entre partes da unidade . relações entre metade, quarto, oitavo, dezesseis avos terço, sextos, nonos aplicações práticas: <ul style="list-style-type: none"> . adição e subtração <p>5. Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão conteúdo 2a. série . espaço como conjunto de pontos: figuras no espaço figuras no plano

NÍVEL 1

1a. Série	2a. Série	3a. Série
<p>6. Unidade de medida</p> <ul style="list-style-type: none"> . não padronizada . padronizada: metro, meio metro litro, meio litro quilo, meio quilo . tempo . moeda nacional - cruzeiro compra e troco <p>7. Linguagem matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> . expressão visual e verbal . simbolismo do conjunto. Diagrama de Venn . uso dos símbolos: $>, <, =, \neq, +, -$. uso do vocabulário: maior do que, menor do que igual, diferente mais e menos . identificar sentenças falsas e verdadeiras . ler e escrever numerais de 1 a 100 	<p>6. Unidade de medida</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão e extensão do conteúdo da 1a. série . uso da régua - centímetro . tempo: hora, dia, semana, mês e ano . moeda nacional: <ul style="list-style-type: none"> . equivalência moedas e cédulas cruzeiro e centavo <p>7. Linguagem matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> . desenvolvimento da expressão visual e oral . simbolismo do conjunto: $\{\}$. uso dos símbolos: $\in, \notin, \cup, \cap, \times, \div, \emptyset$. uso do vocabulário: pertence, não pertence, união, vezes, dividido, vazio . expressão oral ou escrita de sentenças matemáticas . ler e escrever numerais de 100 a 1.000 	<p>6. Unidade de medida</p> <ul style="list-style-type: none"> . conceito de unidade: <ul style="list-style-type: none"> . capacidade . comprimento . massa . unidades padronizadas: <ul style="list-style-type: none"> . quilometro, metro, submúltiplos . quilograma, grama, tonelada . litro . moeda nacional - unidade e submúltiplo aplicações práticas <ul style="list-style-type: none"> . seleção da unidade adequada a uma situação real <p>7. Linguagem matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> . uso dos símbolos matemáticos e verbais . símbolos: <ul style="list-style-type: none"> \bar{A} U^-, C, \underline{C} \mid $CR\\$, \underline{C} . uso dos conectivos: e, ou . expressão de relações e operações em linguagem matemática . expressão oral ou escrita de situações problemáticas

N I V E L 2

4a. Série	5a. Série	6a. Série
<p>1. Conjunto</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão de conteúdo da 1a, 2a e 3a. Séries . elemento - listagem . correspondência entre conjuntos: <ul style="list-style-type: none"> . equipotentes ou equivalentes . biunívoca e unívoca . conjunto em extensão . conjunto em compreensão . relação e propriedades: <ul style="list-style-type: none"> . de pertinência . igualdade e desigualdade . interseção - secante - disjunto . operações: <ul style="list-style-type: none"> . agrupamentos - bases diversas . união . interseção <p>2. Sistema de numeração decimal</p> <ul style="list-style-type: none"> . composição de números além de 10.000 . valor posicional - ordens e classes até 10.000 . ordinais até 200 . múltiplos e divisores . números primos entre si 	<p>1. Conjunto</p> <ul style="list-style-type: none"> . rotação . representação - descrição de um conjunto . conjunto universo . diagrama de Venn . correspondência: biunívoca e unívoca <ul style="list-style-type: none"> . equipotentes ou equivalentes . reflexiva . transitiva . simétrica . relações e propriedades: pertinência <ul style="list-style-type: none"> . igualdade e desigualdade . inclusão . interseção - secante - disjunto . operações: <ul style="list-style-type: none"> . agrupamento - bases diversas . união . interseção . complementação . partição . diferença <p>2. Sistema de numeração decimal</p> <ul style="list-style-type: none"> . linha histórica do tempo . ideia de número e numeral . sucessão de números naturais e inteiros . numeração decimal: potência . sistemas de numeração 	<p>1. Conjunto</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão de conteúdo da 4a. e 5a. séries . conjunto N de números naturais: conjuntos equipotentes, definição e ordem, operações . conjunto Z dos inteiros relativos: definição e ordem, adição e subtração, cálculos práticos . conjunto de números: usando números negativos e positivos <p>2. Sistema de numeração</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão de conteúdo da 4a. e 5a. séries . uso de índices . potência <ul style="list-style-type: none"> . produto das potências de um número - cociente das potências de um número

N I V E L 2

4a. série	5a. série	6a. série
<p>3. Operações</p> <ul style="list-style-type: none"> . adição com reserva e recurso às dezenas e centenas . centenas . subtração com reserva e recurso às dezenas e centenas . multiplicação . divisão . propriedades: comutativa, associativa, distributiva, elemento neutro <p>4. Números racionais</p> <ul style="list-style-type: none"> . equivalência . operações e propriedades . aplicação em unidade de medida . porcentagem (introdução) . formas: fracionária e decimal <p>5. Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> . retas designação e representação . curvas simples e não simples . polígonos . quadriláteros . triângulos . trapézio . prisma . pirâmide . figuras no espaço como conjunto de pontos 	<p>3. Operações</p> <ul style="list-style-type: none"> . adição . subtração . multiplicação . divisão . propriedades: associativa, distributiva, comutativa, elemento neutro, fechamento . múltiplos e divisores: M.D.C e M.M.C . fatoração completa . números primos entre si <p>4. Números racionais</p> <ul style="list-style-type: none"> . equivalência . do número inteiro às frações . operações e propriedades . aplicação em unidade de medida . razão . porcentagem <p>5. Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> . sólidos . retângulo e quadrado . triângulos . prisma . pirâmide . conjunto de pontos: relações 	<p>3. Operações</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão de conteúdo da 4a. e 5a. séries . divisão com decimais . computadores: números binários . razão . proporção: direta e inversa . regra de três simples . introdução à estatística <p>4. Números racionais</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisão de conteúdo da 4a. e 5a. séries . relação entre decimal e frações comuns <p>5. Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> . planos . medidas de segmento . ângulos . medidas de superfícies planas . linhas paralelas . sólidos . medidas dos sólidos

N Í V E L 2

4a. Série	5a. Série	6a. Série
<p>6. Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> . tempo . comprimento . massa . capacidade . superfície . estrutura de sistema monetário <p>7. Linguagem matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> . iniciação à Lógica: sentenças lógicas, sentenças verdadeiras, falsas e abertas . sentenças numéricas 	<p>6. Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> . comprimento . área . volume <p>7. Linguagem matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> . sentenças verdadeiras, falsas e abertas . sentenças numéricas . inequações . uso dos símbolos 	<p>6. Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> . sistema métrico . sistema monetário . velocidade <p>7. Linguagem matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> . inverso aditivo . equações . inequações . inverso multiplicativo

N I V I L 3

7a. Série

1. Conjunto

- . revisão de conteúdo da 6a. série
- . conjunto Z dos inteiros relativos:
 - . adição
 - . subtração
 - . multiplicação
 - . divisão

2. Sistemas de numeração

- . números inteiros
- . números racionais
- . números irracionais
- . potência

3. Operações

- . revisão de conteúdo da 6a. série
- . regra de tres composta
- . raiz quadrada exata - cálculos estimativos pela observação e desenho de gráficos
- . cálculos
- . ampliação das noções de estatística

4. Números negativos

- . o inverso aditivo de um número
- . adição de números positivos e negativos
- . números muito pequenos

8a. Série

1. Conjunto

- . grandes conjuntos
- . conjuntos infinitos
- . conjuntos universo
- . subconjunto
- . diagramas de Venn
- . relações e propriedades
- . operações

2. Sistemas de numeração

- . revisão de conteúdo da 6a. e 7a. séries

3. Operações

- . usando régua de cálculo: adição, subtração, multiplicação, divisão, raiz quadrada
- . cálculos
- . estatística
- . porcentagem: desconto, lucro, perda, comissão

4. Fórmulas

- . introdução: construção e uso da fórmula
- . mudando o sujeito de uma fórmula

N Í V E L 3

7a. Série

5. Geometria

- . conjunto de pontos
- . coordenadas
- . cálculo da distância: teorema de Pitágoras
- . translação
- . reflexão: simetria em um eixo
reflexão em um ponto

6. Matemática social

- . cálculos envolvendo dinheiro
- . cálculos envolvendo: volume e peso
velocidade
termo médio
comprimento
- . números: padrões e sequências - a ordem dos termos em uma sequência

7. Linguagem matemática

- . equações e inequações com uma variável
- . números racionais: equações e inequações

8a. Série

5. Geometria

- . especificação de triângulos
- . figuras semelhantes
- . círculo: área, circunferência
- . polígonos regulares
- . cálculos usando o teorema de Pitágoras
- . coordenadas
- . ângulos em semi-círculo

6. Matemática social

- . ampliação do conteúdo da 7a. série

7. Linguagem matemática

- . equações e inequações com duas variáveis (introdução através de representação gráfica)

N I V E L 1		
1a. Série	2a. Série	3a. série
<p>1. Observando os seres vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> . variedade . semelhança e diferença aparente . nascimento, crescimento e vida . necessidades vitais e ambiente . percepção do crescimento corporal . criando e plantando <p>2. Descobrimo a terra e o universo</p> <ul style="list-style-type: none"> . o nosso planeta . o nosso satélite . a nossa estrela . relações sol-terra . o dia e a noite . observando fenômenos da natureza 	<p>1. Observando os seres vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> . revisando e ampliando conteúdo da 1a. série; . diferentes espécies de animais e plantas . protegendo os seres vivos úteis . utilidade e nocividade para o homem . conhecendo o próprio corpo: <ul style="list-style-type: none"> . os órgãos do sentido . movimentos <p>2. Descobrimo a terra e o universo</p> <ul style="list-style-type: none"> . a terra em que vivemos: <ul style="list-style-type: none"> . forma . movimentos . elementos componentes . relações sol-terra: <ul style="list-style-type: none"> . noções de tempo hora . aparecimento-desaparecimento . orientação pelo sol . colecionando rochas 	<p>1. Os seres vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> . os seres vivos e as estações . aspectos típicos da vida animal e vegetal . alimentos de origem animal e vegetal . agrupamentos de diferentes seres vivos, em determinadas regiões . corpo humano e funções do esqueleto, da pele e dos músculos . imagem do corpo humano . necessidades constante de adaptação ao meio <p>2. A terra e o universo</p> <ul style="list-style-type: none"> . a terra e sua superfície: <ul style="list-style-type: none"> . rochas . montanhas . terremotos . vulcões . o sistema solar . o ar e o tempo: <ul style="list-style-type: none"> . a atmosfera . composição do ar . o arco-iris . vento . trovoadas . furacões . formação das nuvens . vapor d'água . temperatura do ar

N Í V E L 1

1a. Série	2a. Série	3a. Série
<p>3. Descobrimo a matéria e a energia</p> <ul style="list-style-type: none"> . os elementos: água-ar-luz-calor . necessidade para os seres vivos . movimento dos elementos: <ul style="list-style-type: none"> . modificando as coisas . ocupando espaço . sofrendo modificações . experiência e uso dos elementos construindo máquinas simples: <ul style="list-style-type: none"> . cataventos . planadores . aviões <p>4. Higiene e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> . adquirindo hábitos higiênicos: <ul style="list-style-type: none"> . limpeza corporal . conservação pessoal . higiene mental e relações sociais <ul style="list-style-type: none"> . você e seus amigos 	<p>3. Descobrimo a matéria e a energia</p> <ul style="list-style-type: none"> . observando de que são feitos os objetos . colecionando matérias simples . mudando a forma da matéria . empregando a matéria . descobrimo origens e características . comparando as coisas que nos cercam . escuridão-luz-sombra . sol-luz-calor . experiências com ar-fogo-água . construindo máquinas simples: <ul style="list-style-type: none"> . alavanca . roldana . parafuso . plano inclinado <p>4. Higiene e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> . higiene da comunidade: <ul style="list-style-type: none"> . como conservar-se sadio . como ter boa aparência . higiene mental e relações sociais: <ul style="list-style-type: none"> . você e sua família . você e sua segurança 	<p>3. Matéria e energia</p> <ul style="list-style-type: none"> . a luz e sua utilização . espelhos . lentes . o olho - estudando e corrigindo condições de iluminação . observando máquinas compostas . o fogo e sua prevenção . o calor e sua utilização . a evaporação . a combustão . energia solar . temperatura . descobrimo objetos que produzem som . características dos elementos matéria <p>4. Higiene e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> . crescimento e práticas de higiene . higiene da comunidade . doenças . alimento e nutrição . saúde mental e relações sociais . sua segurança . primeiros socorros

N I V E L 2

4a. Série

1. Os seres vivos

- . ambiente como resultado das peculiaridades gerais do clima, características do solo e relação dos seres vivos entre si
- . fatores que aumentam a produtividades animal e vegetal
- . corpo humano:
 - . células
 - . nutrição
 - . digestão
 - . sentidos

2. A terra e o universo

- . a terra e sua superfície:
 - . análise da superfície terrestre
 - . formação das montanhas
 - . exame da areia
 - . o solo
- . o sistema solar:
 - . sol
 - . planetas
 - . fases da lua
 - . marés
 - . eclipses
- . as constelações e as galáxias:
 - . as estrelas
 - . a Via Lactea
 - . o universo
- . o ar e o tempo:
 - . condições do ar e do tempo
- . medidas das condições atmosféricas

5a. Série

1. Os seres vivos

- . informação sobre a vida primitiva
- . plantas e animais pré-históricos
- . conservação de nossos recursos naturais
- . corpo humano:
 - . respiração
 - . circulação
 - . excreção
 - . reprodução
 - . hereditariedade

2. A terra e o universo

- . para o centro da terra
- . a história da vida das montanhas
- . utilidade das rochas
- . o ciclo da água
- . constelações e galáxias:
 - . localizando galáxias
 - . como se estuda as estrelas
- . o ar e o campo:
 - . composição do ar
 - . precisão do tempo
 - . massas de ar
 - . altas e baixas pressões
 - . o homem que age sobre o tempo

N I V E L 2

4a. Série

5a. Série

3. Matéria e energia

- . a luz solar
- . caracterização da luz
- . luzes artificiais
- . o homem e as máquinas:
 - . o trabalho dos músculos
- . máquinas que aumentam a força
- . como será no futuro?
- . o calor e sua utilização:
 - . sistemas de aquecimento
 - . refrigeração e ar condicionado
- . magnetismo e eletricidade:
 - . lâmpada
 - . bússola
 - . telégrafo
 - . telefone
 - . motor elétrico
- . como o som se propaga
- . o som e sua utilização

4. Higiene e saúde

- . crescimento e práticas de saúde
- . o alimento e o corpo
- . dieta bem equilibrada
- . saúde mental e relações sociais:
 - . considerações sobre comportamento
 - . amigos e amizade
- . segurança
- . primeiros socorros

3. Matéria e energia

- . balões
- . o que faz voar um avião
- . jatos
- . avião-foguete
- . os foguetes e o vôo espacial
- . satélites espaciais
- . o homem no espaço
- . magnetismo e eletricidade
 - . eletricidade estática
 - . eletricidade dinâmica
 - . eletroimã
 - . de onde vem a eletricidade
- . energia atômica:
 - . modelo de um átomo
 - . átomos na produção de energia
 - . máquinas atômicas e bombas atômicas

4. Higiene e saúde

- . estrutura e funções do corpo:
 - . seus dentes
 - . seus olhos
 - . seus ouvidos
 - . sua boca
- . saúde mental e relações sociais:
 - . você e seu mundo
 - . crescer
 - . tornar-se responsável

2.8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Avaliação é a parte vital de toda atividade educacional. O termo avaliação aqui não significa testar, medir, mas refere-se à coleta de extensa evidência quanto às habilidades, status e problemas dos alunos, mediante processos formais e informais. Os processos de avaliação a serem usados serão determinados pela natureza dos objetivos a serem atingidos e pela natureza dos trabalhos. Deste modo, os objetivos, as atividades e a avaliação são dinâmicos, contínuos e partes integrantes do processo educativo.

Antes de descrever o sistema de avaliação é importante definir os seus OBJETIVOS:

1. revelar se os objetivos educacionais da escola estão sendo atingido através dos avanços do planejamento escolar.
2. fornecer elementos aos professores para avaliar métodos, técnicas de ensino e outros instrumentos do processo educativo.
3. fornecer elemento para o contínuo aperfeiçoamento do plano curricular.
4. elaborar perfis do grupo-classe e individual.
5. proporcionar oportunidades de auto-avaliação.

2.8.1. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Os processos modernos de avaliação procuram obter um perfil global do aluno. Para isso é necessário colher amostras do comportamento do aluno através do uso de variados instrumentos e processos de avaliação. A utilização desses instrumentos e processos variarão de acordo com a natureza do trabalho e estarão diretamente relacionados com a situação de ensino-aprendizagem.

Baseando-se nos princípios expostos, propõe-se desenvolver o programa de avaliação apresentado a seguir.

2.8.1.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	OBJETIVOS	OBSERVAÇÕES
<p>1. Observação dos alunos pelos professores que deve incluir informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none">. hábitos de trabalho. interesses. atitudes. relacionamento com colegas. relacionamento com adultos. participação. desenvolvimento físico. hábitos de higiene. uso do tempo <p>2. Coleção de trabalhos do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">. trabalhos gráficos. trabalhos de arte. trabalhos criativos	<p>Colher informações sobre o comportamento dos alunos em diferentes situações, sua integração social e necessidade de atendimento complementar.</p> <p>Analisar a aprendizagem, descobrindo as lacunas em áreas específicas, os conceitos não assimilados, os interesses, identificando valores e o grau de independência atingido.</p>	<p>Estas observações devem ser feitas sistematicamente em fichas que servirão de guia e que devem ser preenchidas pelos professores e pais.</p> <p>As observações, em determinados períodos do ano letivo, devem ser sintetizadas e analisadas.</p> <p>Os trabalhos de cada área devem ser examinados cronologicamente e analisados.</p>

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	OBJETIVOS	OBSERVAÇÕES
<p>3. Gravações de discussões, debates, conversas, improvisações e comentários dos alunos.</p>	<p>Analisar a expressão oral e verificar as deficiências na comunicação.</p>	<p>Estas gravações devem ser ouvidas pelo professor com um objetivo definido como:</p> <ul style="list-style-type: none"> . vocabulário . pronúncia . fluência . conceitos, etc.
<p>4. Síntese de um trabalho, estudo, unidade, etc.</p>	<p>Orientar o aluno na organização e síntese ao relatar trabalhos realizados.</p>	<p>Estes relatórios podem revelar a habilidade do aluno ou do grupo em selecionar os aspectos mais importantes do trabalho feito.</p>
<p>5. Soluções dos alunos diante de problemas (situações de emergência, etc.).</p>	<p>Analisar o comportamento do aluno em diferentes situações-problema, como meio de descrever a maturidade, ingenuidade e equilíbrio.</p> <p>Analisar a aplicação de conhecimentos adquiridos.</p>	<p>Estas observações podem revelar sentimentos, atitudes e assimilação de conceitos.</p>

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	OBJETIVOS	OBSERVAÇÕES
6. Sondagem inicial	Descrever os conhecimentos já adquiridos ou não em áreas <u>es</u> pecíficas.	Devem ser aplicados no início do ano letivo para ajudar na diagnose.
7. Sondagem progressiva	Descrever o conteúdo <u>assimila</u> do pelo aluno nas diferentes áreas. É elemento importante para a auto-avaliação do aluno e do professor.	Deve ser preparada pelo professor com a preocupação de cobrir conceitos básicos de um tópic <u>o</u> , unidade ou experiência de aprendizagem.
8. Sondagem da dinâmica do grupo	Estabelecer as características gerais do grupo. Estudar o interesse do grupo sobre assuntos ocasionais	Resultados destas sondagens devem ser apreciados e <u>inseri</u> dos no planejamento.

2.8.2. PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO

Em relação à avaliação do aproveitamento, a Lei 5.692 não faz referência a palavra exame, acentua os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e a preponderância daqueles resultados sobre "os da prova final, caso esta seja exigida (Art. 14 § 1º)".

A avaliação do aproveitamento será feita através dos processos expostos anteriormente, ao longo do período letivo.

As avaliações globais de cada unidade serão expressas através dos seguintes conceitos:

- . S = Superior
- . MS = Médio superior
- . M = Médio
- . I = Insuficiente

O aluno de aproveitamento insuficiente poderá obter aprovação mediante estudos de recuperação que poderão ser paralelos e em períodos já previstos no quadro de "PERÍODOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO". Essa recuperação prevista para o final do ano letivo será realizada em razão do equilíbrio e maturidade do educando.

2.8.3. ASSIDUIDADE

Considerando o que propõe a Lei 5.692 no seu Art. 14 § 3º, ter-se-á como aprovado quanto a assiduidade:

- a. o aluno de frequência igual ou superior a 75% na respectiva disciplina, área de estudo ou atividade.
- b. o aluno de frequência inferior a 75% que tenha tido aproveitamento superior a 80% da escala de conceitos adotados pela escola.
- c. o aluno que não se encontre na hipótese da alínea anterior, mas com frequência igual ou superior ao mínimo estabelecido em cada sistema de ensino pelo respectivo Conselho de Educação, e que demonstre melhoria de aproveitamento após estudos a título de recuperação.

4. TREINAMENTO DE PROFESSORES

Para realização do projeto apresentado, estamos conscientes de que temos de contar com um corpo docente qualificado e plenamente integrado no espírito da reforma e da escola. O conhecimento dos objetivos propostos e uma formação adequada são peças fundamentais para que a experiência seja levada a bom termo.

Em razão do acima exposto, planejou-se o treinamento do corpo docente em duas fases:

Fase 1 - informações sobre a reforma de ensino, discussões sobre os objetivos gerais e específicos da escola, os fundamentos do currículo, planejamento e técnicas de ensino. Esta fase foi realizada durante o ano letivo de 1972 em reuniões do corpo docente, todas as terças-feiras, no horário de 14 às 16h. No período de 15 de fevereiro a 4 de março de 1973, concluir-se-á este trabalho que poderíamos chamar de trabalho preparatório.

Fase 2 - tem como objetivos a atualização e revisão de conceitos. Serão dados cursos intensivos de curta duração no período de férias de julho e janeiro/fevereiro, ministrados por especialistas convidados. Estes cursos serão obrigatórios para o corpo docente e terão um número de vagas para professores de outras escolas, constituindo-se em uma realização que se abrirá para a comunidade.

5. CONTROLE DA EXPERIÊNCIA

A experiência será avaliada em termos dos objetivos formulados, do planejamento e seus efeitos sobre os alunos.

Os fatores avaliados devem dar prova concreta da extensão em que a experiência está alcançando as metas estabelecidas, permitindo verificar as falhas, e determinar a direção em que está se movendo. Como toda avaliação deve ser baseada em evidências objetivas e estudo sistemático, será organizado um dosier que constará de relatórios sobre todas as atividades em todas as áreas e disciplinas e avaliação dos alunos.

Esses relatórios se constituirão num instrumento crítico que podem resultar em algum tipo de ação para aperfeiçoamento da experiência. Entretanto a avaliação de um currículo não deve ser reservada a especialistas, não deve ser encarada como um processo elaborado, mas como um processo do senso comum, por isso ela deve envolver a participação dos pais e de indivíduos que de uma forma ou de outra se interessem pelo trabalho da escola. Neste caso o controle da experiência será feito através de um trabalho em conjunto que envolve diretor, professores, alunos, pais e outros cidadãos interessados.